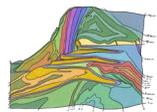


Condicionantes e Geometrias Estruturais do Bordo Oriental da Bacia do Namibe – Região do Piambo (Angola)

Eduardo N’Kai^{1,2}, Rui Paulo Bento Pena dos Reis³

¹ Instituto Superior Politécnico Tundavala, ² Instituto Superior Politécnico da Huíla da Universidade Mandume Ya Ndemofayo (ecai@umn.ed.ao), ³ Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (penareis@dct.uc.pt).

Palavras – Chave: Unidades cretácicas, vale do piambo, arquitectura geométrica.



A Bacia do Namibe exhibe características comuns as bacias do Congo e Cuanza (Carvalho, 1961; Buambua & Suslick, 1997), prometendo assim apresentar um elevado potencial petrolífero. Com o presente estudo pretende-se contribuir para o conhecimento geológico da Bacia do Namibe, através da identificação de elementos condicionantes da geometria estrutural da região do vale do Rio Piambo, situado no bordo ocidental da orla sedimentar da Bacia do Namibe. Sendo esta uma das principais bacias angolanas de idade Mesozóica associada ao rifteamento que moldou a actual margem continental.

Este trabalho foi baseado em análise e interpretação das unidades cretácicas, aflorantes no Vale do Rio Piambo com levantamentos estratigráficos e dados estruturais no terreno e além de linhas sísmicas. A caracterização e interpretação sedimentológica envolveram também a construção de perfis estratigráficos, construção de painéis fotográficos, interpretação de unidades e determinação da composição dos clastos.

Os dados estruturais ajudaram localizar as falhas tectónicas e as linhas sísmicas representam uma confirmação da importância tanto offshore como onshore de futuras explorações de hidrocarbonetos.

O trabalho de campo detalhou a caracterização das unidades evaporíticas, carbonatadas, conglomeráticas, arenitos e vulcânicas, havendo uma equivalência lateral e vertical entre essas unidades, com uma sucessão quase uniforme ao longo de quase 10 km.

As unidades estratigráficas do Vale do Piambo estão associadas à parte terminal dum ciclo transgressivo-regressivo, que se segue a uma fase de incisão imposta por um abaixamento do nível do mar local, provavelmente associada a actividade vulcânica com expressão local.

As unidades evaporíticas em discordâncias angular sobre o Cenomaniano-Turoniano.

As características geométricas com unidades, localmente, em discordâncias angular sobre o Cenomaniano-Turoniano, posterior às rochas magmáticas integradas na base da sequência regressiva-transgressiva,

sugere que os evaporitos já pertencem ao Aptiano. Os depósitos vulcânicos – sedimentares estão relacionados com o processo regressivo e transgressivo que se desenvolve um relevo acentuado característico. O gesso e de um modo geral os evaporitos, representam um desenvolvimento sedimentar em mar fechado, contendo vestígios de sedimentos de composição arenítica.

A orla sedimentar do Namibe possui características semelhantes às das restantes bacias sedimentares costeiras angolanas, tais como a presença de evaporitos do Aptiano – Albiano.

Na comparação da margem angolana, onde se encontra a Bacia do Namibe, com a margem homóloga brasileira, que inclui a Bacia de Campos, destaca-se a evolução assimétrica destas. Parecendo ser este o principal mecanismo por trás da diferença em relação de acumulações de hidrocarbonetos nos dois lados homólogos do Atlântico Sul.

Bibliografia:

- Buambua, L. S. & Suslick, S. B. – 1997- Angola: Avaliação e Perspectivas Futuras do Setor de Petróleo, Revista Brasileira de Energia, Vol 6(2), 1-10.
- Carvalho, G. S. (1961) Geologia do deserto de Moçâmedes (Angola). Junta de Investigações do Ultramar, Mem. 26, Lisboa, 227 pp.
- N’Kay, E. (2014) Condicionantes e geometrias estruturais do bordo oriental da bacia do Namibe - região do Piambo (Angola). Dissertação de mestrado em Geociências (Ramo de Geologia do Petróleo) DCT-FCTUC. Coimbra, 62pp.